COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA REGIONAL CRÉDITOS TÉCNICOS MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL Riachão do MINISTRO DE ESTADO Divisão de Gestão Territorial - DIGATE Jacuípe Alexandre Silveira de Oliveira SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL Vitor Eduardo de Almeida Saback CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL Gabriela Castro Figueredo Simão **DIRETORIA EXECUTIVA** Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo Diretor-Presidente Santa Bárbara Inácio Cavalcante Melo Neto Tanquinho Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Alice Silva de Castilho Gabriela Castro Figueredo Simão Luiz Fernando Rezzano Fernandes Diretor de Geologia e Recursos Minerais Execução das Cartas Geomorfológicas Francisco Valdir Silveira Diretor de Infraestrutura Geocientífica Santanópolis Paulo Afonso Romano Diretor de Administração e Finanças Cassiano de Souza Alves DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF Divisão de Cartografia - DICART Fonte: Adaptado do Mapa Geomorfológico do Brasil (1:250.000). (IBGE/BDiA, 2021) Irará Corpo d'água continental Planícies Costeiras Depressão Sertaneja Meridional Serra de Jacobina Depressão do Alto-Médio Rio São Francisco Serras Residuais do Norte Baiano Patamares Pré-Litorâneos do Leste da Bahia Serras do Leste Baiano Patamares dissecados dos Rios Real e Vaza-Barris Tabuleiros Costeiros Foto Ilustrativa Características Predominantes Relevo Planalto da Diamantina Tabuleiros Interioranos Planaltos de Vitória da Conquista e Maracás Limite Municipal Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-Serra Preta argilosos a argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Planicies de Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos imperfeitamente drenados, sendo periodicamente inundáveis. UNIDADE MORFOESTRUTURAL uperfícies deposicionais inclinadas constituídas por depósitos de encosta, areno-argilosos a argilo-arenosos, mal selecionados, em interdigitação com depósitos praticamente planos das planícies fluviais. Ocorrem, de forma disseminada, em meio ao domínio de mar-de-morros. perfícies deposicionais fortemente inclinadas constituídas por depósitos de encosta, de matriz areno-argilosa a argilo-arenosa, rica em blocos, muito mal selecionados, em interdigitação com depósitos suavemente clinados das rampas de alúvio-colúvio. Ocorrem, de forma disseminada, nos sopés das vertentes íngremes das serras e escarpas. Superfícies planas, de interface com os sistemas deposicionais fluviais e lacustres, em ambiente de água doce, constituídas de depósitos argiloarenosos a argilosos. Terrenos muito mal drenados, prolongadamente Os aterros sanitários produzem "elevações artificiais" que requerem rígido controle e monitoramento ambiental. Unidade geotécnica singular apresentando risco muito alto de combustão e de contaminação das águas (superficial e subterrânea) e dos solos. Terrenos submetidos à intensa intervenção antrópica alterando a morfologia original da paisagem física, associado com a remoção completa da cobertura vegetal. Caracteriza-se por áreas terraplenadas; cavas a céu aberto; pilhas de estéril; túneis e escavações; frentes de lavra e lagoas de decantação Unidade geotécnica singular com risco alto de quedas de L L L Km Ribeirão do (-39°24' -39°21' -39°18' -39°15' -39°12' -39°9' -39°6' -39°3' -39°0' -38°57' -38°54' -38°51' -38°48' -38°45' -38°42' Formas de relevo suavemente dissecadas, com extensas superfícies de Fonte: Adaptado do Mapa Geomorfológico do Brasil (1:250.000). (IBGE/BDiA, 2021) gradientes extremamente suaves, com topos planos e alongados e vertentes retilíneas nos vales encaixados em forma de "U", resultantes de dissecação fluvial recente em rochas sedimentares pouco litificadas. Superfícies suavemente onduladas, promovidas pelo aplainamento geral Cráton de São Francisco dos terrenos e posterior retomada erosiva proporcionada pela incisão suave de uma rede de drenagem incipiente. Inserem-se, também, no Massa d'agua contexto das grandes depressões interplanálticas do território brasileiro. Relevos residuais isolados, destacados na paisagem aplainada, UNIDADE MORFOESCULTURAL remanescentes do arrasamento geral dos terrenos. No Sudeste Brasileiro, é frequente a ocorrência de pontões graníticos de topos rochosos e 50 a 500 m 25-45° 48-100% arredondados, gerados por erosão diferencial de rochas mais resistentes ao intemperismo e à erosão. Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou convexo-côncavas e topos amplos, de morfologia alongada ou arredondada, com vertentes de gradiente suave e baixas amplitudes de 20 a 50 m 3-10° 5-18% relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão Relevo típico do domínio de "mares-de-morros", constituído de colinas dissecadas, com vertentes convexo-côncavas e topos arredondados, com 50 a 120 m 5-20° vertentes de gradiente suave a moderado, apresentando moderada densidade de drenagem com padrão dendrítico ou subdendrítico. Relevo de morros de geometria convexo-côncava, francamente lissecados. Caracteriza-se por um relevo movimentado com vertentes de gradientes médios a elevados e topos arredondados a aguçados. 80 a 250 m 10-35° 18-70% Densidade de drenagem moderada a alta com padrão subdendrítico a Relevo constituído por serras isoladas, com vertentes retilíneas e topos de cristas alinhadas, aguçados ou levemente arredondados, que se destacam 100 a 300 20-45° 36-100% topograficamente relevo circunjacente. Amplitudes de relevo e gradientes m elevados (superiores a 45o) e paredões rochosos subverticais (60 a 90o). Ipecaetá -39°24' -39°21' -39°18' -39°15' -39°12' -39°9' -39°6' -39°3' -39°0' -38°57' -38°54' -38°51' -38°48' -38°45' -38°42' Relevo de aspecto montanhoso, muito acidentado, apresentando vertentes Fonte: Adaptado do Mapa Geomorfológico do Brasil (1:250.000). (IBGE/BDIA, 2021) retilíneas a côncavas e topos de cristas alinhadas, aguçados ou levemente arredondados, com sedimentação de colúvios e tálus. Alta densidade de >300 m 20-45º 36-100% drenagem. Predominam vertentes de gradientes elevados com ocorrência Depressão Sertaneja Meridional Tabuleiros Interioranos esporádica de paredões rochosos subverticais e pães-de-açúcar. Serras Residuais do Norte Baiano Massa d'água Relevo amorreado ou aplainado, alçado a cotas superiores a 1.200 metros, representando fragmentos de superfície cimeira. Esta unidade encontra-se 20 a 50 m 3-10° 5-18% UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS delimitada por vertentes muito acidentadas e paredões escarpados subverticais (60 a 90o). Relevo caracterizado por uma morfologia e feições peculiares, resultantes do processo intempérico de carbonatação, que consiste na dissolução química do carbonato de cálcio contido no substrato rochoso. Sistema de drenagem principal descontínuo devido à ocorrência de sumidouros e vales cegos. Amplitudes de relevo baixas podendo, contudo, apresentar curtos paredões escarpados, relevos ruiniformes e torres calcárias LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO A - B Perfil Topografico São Gonçalo Área edificada Rodrigues dos Ca<mark>mpos</mark> Limites municipais - - - - Sem revestimento (leito natural) -39°24' -39°21' -39°18' -39°15' -39°12' -39°9' -39°6' -39°3' -39°0' -38°57' -38°54' -38°51' -38°48' -38°45' -38°42' Santo Amaro Fonte: Adaptado do Mapa Geomorfológico do Brasil (1:250.000). (IBGE/BDiA, 2021)

NOTA: O mapeamento sistemático de padrões de relevo em nível municipal consiste num produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais de Suscetibilidade a Movimentos de Massa, Enxurradas e Inundações (escala 1:25.000), elaborado pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cujas ações estão inseridas no Plano Nacional de Gestão de Risco e Respostas a Desastres Nacionais implantado em atendimento a Lei 12.608 que gere a política Nacional de Defesa Civil. Apresenta contribuição para análise e determinação das distintas classes de suscetibilidade nos mais variados municípios do território brasileiro, sob diversos domínios morfoclimáticos. Entretanto, uma ação de mapeamento geomorfológico sistemático de um expressivo número de municípios em todo o Brasil em escala de semidetalhe (1:25.000) reveste-se de um grande valor intrínseco. Assim sendo, estes produtos aprimorados como Cartas Geomorfológicas, podem ser utilizados para diversas finalidades e pelos mais diferenciados atores sociais, destacando-se universidades, centros de pesquisa e órgãos de gestão e planejamento em todas as esferas governamentais, especialmente, em âmbito municipal. O texto metodológico que embasa este documento pode ser encontrado em https://

Tabuleiro de Feira de Santana

Massa d"água

Depressão do Jacuípe

Morrarias do Baixo Jacuípe

BASE CARTOGRÁFICA Base Cartográfica Vetorial Contínua do Brasil, na escala 1:250.000. IBGE, 2023. Esta base foi editada e ajustada pela Divisão de Cartografia (DICART) para atender a demanda ao mapeamento temático do Serviço Geológico do BrasiL

Relevo sombreado extraído do Copernicus DEM de 30m reamostrado para 10m. Iluminação artificial: azimute: 315° e inclinação 45°. A CPRM agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta Carta." AVISO LEGAL

O conteúdo disponibilizado neste mapa, foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de domínio público. O SGB-CPRM não garante: (i) que o Conteúdo atenda ou se adeque às necessidades de todos os usuários; (ii) que o Conteúdo e o acesso a ele estejam totalmente livres de falhas; (iii) a total precisão de quaisquer dados ou informações contidas no Conteúdo, apesar das precauções de praxe tomadas pelo SGB- CPRM. Assim, o SGB-CPRM, seus representantes, dirigentes, prepos-tos, empregados e acionistas não podem ser responsabilizados por eventuais inconsistências ou omissões contidas no Conteúdo. Da mesma forma, o SGB-CPRM seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não respondem pelo uso do Conteúdo, e sugere que os usuários utilizem sua própria experiência no tratamento das informações contidas no Conteúdo, ou busquem aconselhamento de profissionais independentes capazes de avaliar as informações contidas no Conteúdo. O Conteúdo não constitui aconselhamento de investimento, financeiro, fiscal ou jurídico, tampouco provê recomendações relativas a instrumentos de análise geocientífica, de investimentos ou eventuais produtos. Por fim qualquer trabalho, estudo e/ou análise que utilize o Conteúdo deve fazer a devida referência bibliográfica.

R1a BR-116 Feira de Santana Depressão do Jacuípe Morrarias Depressão do Jacuípe Tabuleiros de Feira de Santana Depressão do Jacuípe

do baixo Jacuípe

Cidade Vila

Massa d'água Curso de água perene ---- Curso de água intermitente

Diogo Rodrigues A. da Silva

Maria Adelaide Mansini Maia Organização da Publicação

Marcelo Eduardo Dantas

Alberto Franco Lacerda Michele Silva Santana

Maria Adelaide Mansini Maia

Marcelo Eduardo Dantas

Lucas Camargo Marquezini

Rubens Dias

Lindaura Lucena de Macedo

Marcelo Eduardo Dantas

Edgar Shinzato

Fabio Silva da Costa

Editoração Cartográfica Final

Giana Grupioni Rezende Filipe Jesus dos Santos

Amplitude Declividade Declividade

Graus

0-3°

5-10°

5-10°

Variável Variável Variável

Variável Variável Variável

Variável Variável Variável

Povoado

Curvas de nível

20 a 50 m 0-3°

10 a 30 m 0-5°

0-5%

9-18%

9-18%

0-5%

CARTA GEOMORFOLÓGICA

MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA - BA ESCALA: 1:80.000



MAIO 2024



